



**CENTRO UNIVERSITÁRIO**

**CHRISTUS CURSO DE PSICOLOGIA**

**MARIA DO SOCORRO AMARAL FERREIRA**

**ESTRESSE PARENTAL EM FAMILIARES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**FORTALEZA**

**2023**

**MARIA DO SOCORRO AMARAL FERREIRA**

**ESTRESSE PARENTAL EM FAMILIARES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Psicologia do  
Centro Universitário Christus, como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lorrana Caliope  
Castelo Branco Mourão

**FORTALEZA**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Centro Universitário Christus - Unichristus  
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do  
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F383e

Ferreira, Maria do Socorro Amaral.

Estresse parental em familiares de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA) / Maria do Socorro Amaral Ferreira. - 2023.

32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Lorrana Caliope Castelo Branco Mourão.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Relações familiares. 3. Estresse psicológico. 4. Parentalidade. 5. Qualidade de vida. I. Título.

CDD 150

**MARIA DO SOCORRO AMARAL FERREIRA**

**ESSE PARENTAL EM FAMILIARES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Psicologia do  
Centro Universitário Christus, como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharela em Psicologia.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Lorrana Caliope Castelo Branco Mourão  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

---

Profa. Dra. Deyseane Maria Araújo Lima  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

---

Profa. Dra. Adriana Alcântara dos Reis  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

## RESUMO

Este presente artigo teve como objetivo compreender a relação entre o transtorno do espectro autista e o estresse parental utilizando a revisão narrativa de literatura com uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, correspondente aos últimos cinco anos (2018 – 2022). As bases de dados utilizadas para busca de artigos científicos indexados foram Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEL e Biblioteca Virtual de Saúde Brasil-BVS. Para análise dos dados obtidos, foram utilizadas as seguintes categorias: I-possíveis fatores do estresse parental nas relações familiares de crianças com TEA, II-níveis de gravidade do transtorno do espectro autista e estresse parental, III-os desafios enfrentados pela família após o diagnóstico da criança. Os resultados revelaram que família, após o diagnóstico da criança, perpassa por vários sentimentos e emoções, tais como culpa, desamparo e frustração diante do filho não idealizado. Nas pesquisas, foi percebido que a principal cuidadora da criança é a figura materna, apresentando um estresse mais acentuado comparado aos pais. Diante das dificuldades enfrentadas pelas famílias com filhos com TEA, estas buscam estratégias de enfrentamento para diminuir as sobrecargas emocionais, como as redes de apoio social, ONG's, o apoio espiritual e a ação terapêutica multiprofissional para os filhos, trazendo uma perspectiva de maior independência aos filhos autistas, reduzindo o estresse parental. Ademais, as políticas públicas são medidas que se tornam necessárias para que as famílias e as crianças possam ter uma melhor qualidade de vida, assim como as informações assertivas para a sociedade.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Relações familiares. Estresse psicológico. Parentalidade. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

This paper aimed to understand the relationship between autism spectrum disorder and parental stress using narrative literature review with a qualitative approach of exploratory nature, corresponding to the last five years (2018 - 2022). The databases used to search for indexed scientific articles were Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES and Biblioteca Virtual de Saúde Brasil-BVS. To analyze the data obtained, the following categories were used: I-possible factors of parental stress in family relationships of children with ASD, II-the levels of severity of the autistic spectrum disorder and parental stress, III-the challenges faced by the family after the child's diagnosis. The results revealed that the family, after the child's diagnosis, goes through various feelings and emotions, such as guilt, helplessness, and frustration in the face of the non-idealized child. In the research, it was noticed that the main caregiver of the child is the mother figure, presenting a more accentuated stress compared to the parents. Facing the difficulties faced by families with children with ASD, these families look for coping strategies to reduce the emotional overload, such as social support networks, NGOs, spiritual support and multi-professional therapeutic action for their children, bringing a perspective of greater independence to autistic children, reducing parental stress. Furthermore, public policies are necessary measures for families and children to have a better quality of life, as well as assertive information for society.

**Keywords:** Autistic spectrum disorder. Family relations. Psychological stress. Parenting. Quality of life.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>09</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Possíveis fatores do estresse parental nas relações familiares de crianças com TEA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Níveis de gravidade do transtorno do espectro autista e o estresse parental.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3 Os desafios enfrentados pela família após o diagnóstico da criança.....</b>	<b>22</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo o DSM V-TR (2023), está no grupo de transtornos do neurodesenvolvimento, apresentando prejuízos centrais em dois critérios diagnósticos F84.0: A – déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos; B – padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Para além desses, existem outros critérios.

Esses sintomas estão presentes desde a primeira infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (critérios C e D). O estágio em que o comprometimento funcional se torna óbvio varia de acordo com as características e o ambiente dela.” (APA, 2023, p. 60).

Diante desses critérios estabelecidos pelo DSM V-TR, vale ressaltar que os sintomas no paciente já devem estar presentes desde a primeira infância, sendo um conjunto de traços que causam prejuízos significantes em seu funcionamento pessoal, social, acadêmico ou ocupacional. (APA 2023, p.36).

Em 2013, o DSM V teve sua edição revisada em que uniu o transtorno do espectro do autismo, que engloba transtornos anteriormente referidos como autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger em um único transtorno, atualmente conhecido como o Transtorno do Espectro Autista.

O DSM5-TR (2023) aponta que, diante da complexidade dos níveis de gravidade, fazem-se necessários o conhecimento e a compreensão por parte dos profissionais de saúde e da família para atender à demanda de cuidado de que uma criança com autismo precisará após o seu diagnóstico, pois ambos precisam dar o suporte necessário para o seu tratamento.

O interesse em pesquisar sobre o estresse parental surgiu da minha inquietação quando tive oportunidade de assistir a palestras sobre TEA e relações familiares. De um modo geral, os palestrantes traziam reflexões que provocaram minha curiosidade em saber um pouco mais sobre como os pais lidavam com essa nova realidade familiar. No entanto, muitas vezes, os pais não lembravam que também precisavam de cuidados.



Segundo as publicações pesquisadas existem fatores que podem trazer prejuízos para as famílias, como a própria confirmação do diagnóstico de TEA, a perda do filho idealizado pela família, a falta de conhecimento sobre o transtorno pelos pais que geram momentos de ansiedade e insegurança diante do desconhecido e incertezas de como será o futuro do filho com TEA. (CARVALHO *et al.*, 2018; TALASCA *et al.*, 2020; WEISSHEIMER *et al.*, 2021).

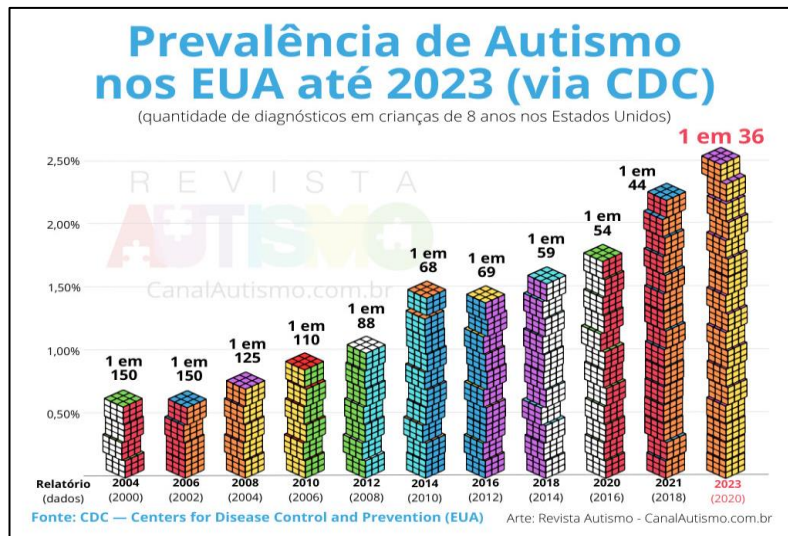
Diante do impacto do diagnóstico da criança com TEA e as mudanças que a família enfrentará, fazem-se necessárias pesquisas que apontem para a necessidade do reconhecimento de uma rede de apoio que possa direcionar famílias que precisem de apoio psicológico para enfrentamento e orientação familiar. Desta forma, ressalto a importância de realizar mais pesquisas sobre o assunto tanto para as famílias como para a sociedade conhecer mais sobre o autismo quebrando paradigmas sociais e preconceitos por falta de conhecimentos assertivos sobre o assunto.

Sendo assim, a pergunta de partida desta pesquisa é: como podemos identificar quais os fatores que podem provocar o estresse parental no convívio com uma criança com o transtorno do espectro autista (TEA)?

A partir das pesquisas realizadas no levantamento das bases de dados sobre o estudo aqui proposto, este trabalho tem como objetivo identificar os fatores que podem causar o estresse parental desse público, observar se os níveis de gravidade do autismo aumentam ou diminuem o estresse parental nas relações familiares e descrever quais os desafios que ela mesma perpassa após o diagnóstico da criança.

Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) que é uma agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, sediada na Geórgia, 1 em cada 36 crianças de 8 anos são autistas nos Estados Unidos, o que significa 2,8% da população.

Figura 1: Prevalência de autismo nos EUA em 2023.



Fonte: PAIVA, 2023.

Segundo PAIVA (2023), ainda no Brasil, não temos números de prevalência de autismo. Se fizermos a mesma proporção desse estudo do CDC com a população brasileira, poderíamos ter, aproximadamente, 5,95 milhões de autistas no Brasil.

Conforme a notícia da Agência Brasil (2022), estima-se que existem 2 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, esse número é incerto e precisa ser oficializado pelo Estado. Para isso, foi sancionada, em 2019, a Lei 13.861, que obrigou o IBGE a fazer a seguinte pergunta: “já foi diagnosticado(a) com autismo por algum profissional de saúde?”, tendo sim ou não como resposta. Ainda segundo o canal autismo essa coleta de dados do censo estava programada para terminar em outubro do ano passado, porém a previsão para o resultado final será para 2025.

Sabemos que o número de diagnósticos de TEA vem aumentando constantemente, porém segundo neurocientista brasileiro Alysso R. Muotri, que é professor da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia em San Diego (EUA), “Os novos números do CDC mostram que a prevalência de autismo continua subindo, o que não acreditamos ser algo biológico, mas sim uma melhoria no diagnóstico, pois o autismo tem aparecido mais, está mais conhecido.” (PAIVA, 2023, s/ pag.).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, uma pesquisa com abordagem qualitativa de cunho exploratório, cujas as bases de dados utilizadas para busca de artigos científicos indexados nas bases de dados foram Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Biblioteca Virtual de Saúde Brasil – BVS e DeCs.

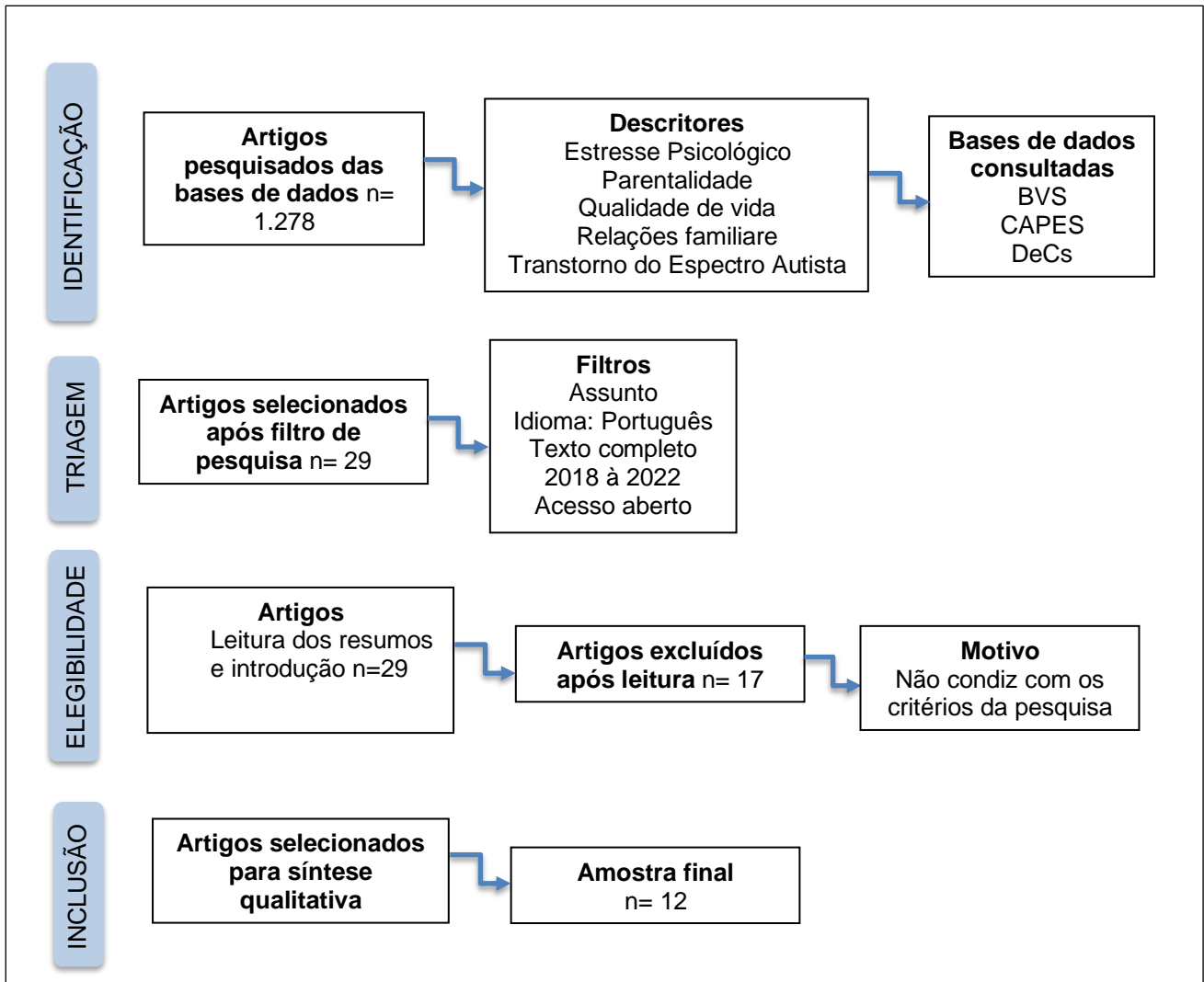
Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde para encontrar os termos “Transtorno do Espectro Autista”, “Relações familiares”, “Estresse Psicológico”, “Parentalidade”, “Qualidade de vida”. A partir da palavra-chave “Transtorno do Espectro Autista”, no campo de busca avançada construímos nossa expressão de busca, com o operador booleano “and”. Foram feitos cruzamentos entre a palavra-chave “ Transtorno do Espectro Autista” and “Relações familiares”, “ Transtorno do Espectro Autista” and “Estresse Psicológico”, “ Transtorno do Espectro Autista” and “Parentalidade”, “ Transtorno do Espectro Autista” and “Qualidade de vida”. Realizamos as buscas no campo contendo “palavras do título,resumo e assunto” para integrar nossa pesquisa literária.

Para busca dos estudos publicados utilizamos os filtros de busca do CAPES e BVS através dos descritores mencionados com a finalidade de analisar os artigos disponíveis sobre o assunto.

Sobre os critérios para a inclusão das publicações pesquisadas foram: I- artigos com o tema pesquisado; II- artigos em português; III- publicações sobre famílias com filhos diagnosticados com TEA; IV- estudos publicados no período de 2018 a 2022.

Os critérios de exclusão utilizados para este estudo foram eliminar as pesquisas que eram teses, dissertações, artigos repetidos entre as bases de dados, sem tradução para o português, outros idiomas, publicações pagas, publicações incompletas e que não atenderam aos critérios da pesquisa, apesar de terem as palavras-chave no resumo das publicações, não havia nenhuma relação com o estudo pesquisado.

Figura 2- Fluxograma prisma adaptado.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A pesquisa qualitativa para Minayo (2002, p. 21) traz outros aspectos e características que não podem ser apenas reduzidas suas variáveis, pois têm um universo de significados.

Trata-se de uma pesquisa, também, de cunho exploratório, pois buscará compreender, descrever, caracterizar, identificar as causas acerca do estresse parental nas relações familiares de crianças com TEA. Conforme descreve Gil sobre as pesquisas exploratórias:

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p.41).

Por esta razão, procuramos conhecer, por meio da revisão narrativa as experiências, a subjetivação, as crenças, as dificuldades enfrentadas pelas famílias que tentam manter o seu cotidiano na melhor forma possível. E, desta forma contribuir para as pesquisas científicas e trazer informações respaldadas para as famílias e a população com informações contundentes com a ciência. Conforme Cordeiro et al., (2007, p. 429,) “A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva.”

TABELA 1- Quadro dos artigos da amostra

<b>Autor/ano</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
1.Talasca <i>et al.</i> , (2020)	A família diante da experiência de enfrentamento dos transtornos do espectro autista: uma visão subjetiva.	Apresentar as experiências e as iniciativas adotadas por estas famílias no enfrentamento desse tipo de transtorno.	Abordagem qualitativa, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas. Participaram da pesquisa duas famílias com pai e mãe tradicionalmente constituídos (famílias B e C) e uma mononuclear (família A), faixa etária entre 18 a 25 anos.	Sobre a dinâmica familiar percebemos que a figura materna ainda tem grande participação da criação dos filhos. E os relacionamentos conjugais podem ter comprometimentos como distanciamento entre o casal, conflitos iminentes ameaça de separação, e divórcio.
2.Weissheimer <i>et al.</i> , (2021)	Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista.	Identificar as fontes de apoio informacional utilizadas por famílias de crianças com transtorno do espectro autista.	Pesquisa qualitativa e descritiva, participaram 55 familiares.	As famílias encontram apoio informacional em diversas fontes, tanto formal quanto informal, como internet, entre outras (livros, livros, workshops, cursos, televisão).
3.Carvalho <i>et al.</i> , (2018)	Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo.	Analisar cotidiano de cuidadores informais e pessoas que estão no espectro autismo.	Pesquisa qualitativa, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, participaram 32 pais/cuidadores de pessoas que vivem no transtorno do espectro autista.	Foram encontradas dificuldades na comunicação e na alimentação, atividades da vida diárias (AVDs), pois nota-se que há níveis consideráveis de dependência em relação ao cuidador. Os autores sugerem que as redes de apoio de serviços educacionais e sociais são necessárias.
4. Mapelli <i>et al.</i> ,(2018)	Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 15 famílias de crianças com transtor-	Relativo ao impacto do diagnóstico na família os comportamentos inadequados da

		transtorno do espectro autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde.	no do espectro autista. Referencial teórico o interacionismo simbólico, e a análise de narrativa como método.	criança limitava a vida social na família, e a alimentação eram preocupação constante. Os diagnósticos não confirmados pelos os profissionais de saúde trazia grande insegurança e aflição principalmente para a mãe que foi apontada como principal cuidadora.
5. Maciel (2018)	Estresse em mães e pais de crianças com autismo: características e fatores relacionados.	Analisar a relação entre o diagnóstico do espectro autista com os níveis de estresse e ansiedade nos pais e mães e as mudanças na dinâmica familiar.	Pesquisa de campo descritiva, de natureza quantitativa e qualitativa com amostragem não probabilística por conveniência 40 pais e mães de crianças com o diagnóstico de autismo que estivessem em uma união estável.	No contexto financeiro e socioemocional os resultados iniciaram um alto nível de estresse em pais e mães de crianças com autismo, relacionados com gastos financeiros, readaptação da dinâmica familiar e falta de orientação sobre como lidar com o filho. Ressaltaram a necessidade da criação de projetos nas redes públicas, que possibilitassem treinamentos e suportes psicológicos para os pais e mães.
6. Hofzmann <i>et al.</i> , (2019)	Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	Conhecer a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA.	Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com abordagem exploratória. Participaram da pesquisa 8 famílias.	Na maioria, os familiares não tinham o conhecimento do que era o autismo. O comprometimento financeiro foi citado como maior problema, porém familiares relataram aprendizagem que tiveram a partir da convivência com a criança autista e os pontos positivos existentes nesta convivência. As famílias realtaram sobre a dificuldade de atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
7. Fonseca <i>et al.</i> , (2019)	Influências do transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática.	Identificar as influências do transtorno do espectro autista nas relações familiares.	Revisão sistemática de literatura, foram incluídos 17 artigos na revisão.	Os níveis altos de estresse foram assinalados na sobrecarga materna, vida conjugal na satisfação do casal sobretudo na divisão dos papéis de

				gênero sobre os cuidados e criação dos filhos.
8.Magalhães <i>et al.</i> , (2021).	Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista.	Descrever, na percepção das mães, as experiências vivenciadas por famílias no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista.	Estudo qualitativo e descritivo, participaram 20 familiares, as entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e transcritas na íntegra.	Foram identificadas cinco ideias centrais relacionadas aos estágios vividos pelos familiares após o diagnóstico, desde a negação até a aceitação. A busca por ajuda e as adaptações da rotina foram vivências constantes.
9.Moretto <i>et al.</i> , (2020)	Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães	Analisar a interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro autismo na qualidade de vida de suas mães.	Amostra foi constituída por 41 mães de crianças avaliadas e diagnosticadas por equipe multidisciplinar com transtorno do espectro do autismo, segundo os critérios do DSM 5.	Não houve diferença significativa na percepção materna acerca dos domínios que refletem a qualidade de vida na comparação entre os grupos de mães. Em ambos os grupos, observamos índices elevados de insatisfação.
10.Silva <i>et al.</i> , (2020)	Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com TEA.	Estudo descritivo exploratório do tipo transversal, realizado na Fundação Casa da Esperança no município de Fortaleza, Ceará. Dos 133 cuidadores, 31 se recusaram a participar da pesquisa, resultando em 102 participantes.	Os resultados confirmaram haver uma diminuição na qualidade de vida dos cuidadores familiares, reforçando a necessidade de uma atenção maior dessa população.
11.Teixeira <i>et al.</i> , (2022)	Repercussões da pandemia da COVID-19 para pessoas com autismo e aos seus familiares: revisão de escopo	Mapear as evidências científicas disponíveis sobre as repercussões da pandemia da COVID-19 para as pessoas com transtorno do espectro autista e seus familiares.	Revisão de escopo realizada nas bases de dados: MEDLINE, CINAHL, SciELO, SCOPUS, EMBASE, Wiley Online Library, nos meses de agosto/setembro de 2021. Os dados foram analisados e sintetizados de forma narrativa.	As famílias vivenciaram sérias dificuldades nas mudanças ou irregularidades das rotinas programadas e limitação no acesso à educação, às terapias e apoio social.
12.Martins <i>et al.</i> , (2022)	O impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar	Analisar o impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar.	Pesquisa de revisão de integrativa, 15 publicações incluídas na pesquisa.	O estudo mostrou que existe déficit de conhecimentos dos familiares acerca do tratamento do transtorno do espectro autista, bem como dificuldades de aceitação do diagnóstico e de lidar com a situação. Entre

				os principais impactos o estudo evidenciou: estresse, desestruturação familiar, dificuldades no tratamento e falta de rede de apoio das instituições de saúde e acompanhamento dos profissionais de saúde.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nos artigos selecionados nesta pesquisa percebemos que a dinâmica da família precisa ser reorganizada após o diagnóstico de autismo na criança, pois serão desafios novos diante de uma situação que necessitará da adaptação tanto dos pais, irmãos, e a própria criança diagnosticada com TEA. Ademais, outras situações como observamos nos resultados expostos na tabela acima que pontuam a criação de projetos nas redes públicas, as dificuldades na comunicação, na alimentação, atividades da vida diária mostrando dependência em relação ao cuidador, aflição dos pais após o diagnóstico, sentimentos e emoções confusas, estresse acentuado nos pais, principalmente na figura materna. Por esta, razão é preciso disseminar informações acadêmicas tanto para as famílias como para a sociedade acerca do autismo para que seja esclarecido sobre o transtorno diminuindo o preconceito e o receio de se aproximar da família e da criança com TEA.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa de pesquisa sobre o tema pesquisado, foram encontradas 1.278 publicações, porém tivemos que utilizar os critérios de exclusão porque não atendiam aos critérios nessa revisão.

Eliminadas as publicações com os filtros utilizados durante as bases de dados, foram selecionadas 29 publicações que foram, novamente, analisadas com os critérios desta pesquisa, sendo 12 publicações selecionadas para o presente estudo.

Das 29 publicações pesquisadas, foram selecionadas 12, pois as outras 17 foram excluídas, porque foram verificadas, após sua leitura, que não respondiam aos critérios de inclusão desta pesquisa. Uma das dificuldades recorrentes durante a pesquisa foi buscar as bases de dados sobre o título da pesquisa e perceber que ainda existe pouco acervo em português sobre o estresse parental direcionado aos pais de crianças diagnosticadas com TEA, durante o período de busca sobre o assunto.

Os resultados encontrados durante a pesquisa de revisão narrativa de literatura possibilitaram uma organização de conteúdo nas seguintes categorias: I- possíveis fatores do estresse parental nas relações familiares de crianças com TEA, II- níveis de gravidade do transtorno do espectro autista e o estresse parental, III- os desafios enfrentados pela família após o diagnóstico da criança.

Por meio das categorias da amostra da pesquisa e da discussão teórica sobre o assunto pretende-se verificar características relevantes para compreensão sobre os desafios que a família encontra após o diagnóstico da criança com TEA.

#### 3.1 Possíveis fatores do estresse parental nas relações familiares de crianças com TEA

A sobrecarga emocional dos pais são apontadas pelas publicações enumeradas para essa pesquisa de revisão de acordo com Hofzmann *et al.* (2019, p.65,), “Esse processo de adaptação da família pode gerar efeitos estressores, com prejuízo as atividades sociais, expondo as famílias a cuidados extensos e por longos períodos de dedicação à criança.”

As pesquisas científicas sobre o estresse vêm sendo cada vez mais analisado em diferentes áreas de conhecimentos, como a medicina, psicologia, conforme Brito (2016, p. 64), pois “É um fenômeno que pode acarretar diversos prejuízos no indivíduo, seja ao nível de saúde (física e/ou mental), seja ao nível comportamental, minorando sua qualidade de vida e bem-estar social.”

Mediante o exposto no início deste artigo, percebemos que as características do TEA são complexas para a família, pois exige alta disponibilidade física e emocional.

As famílias que têm filhos diagnosticados com autismo podem desenvolver maiores índices em episódios depressivos, ansiedade, crises de estresse e conjugal entre outros impactos emocionais e psicológicos, além do preconceito social.

Dessa forma, a presença de sintomas depressivos, bem como o nível elevado de estresse, mostra-se como fator que predispõe o surgimento de conflitos entre os pais, o que conseqüentemente vem a afetar de forma negativa a relação conjugal. Outra situação que também vem a influenciar as relações familiares de indivíduos autistas, gerando um momento de crise, é a tentativa de integrar esse indivíduo ao meio social, pois os pais ainda percebem a existência do preconceito e da rejeição social até mesmo ao tentar inseri-lo na escola. (FONSECA *et al.*, 2019, p. 448).

Os desafios advindos perante o transtorno do espectro autista para as famílias se adaptar a nova rotina não é uma tarefa simples, visto que o seu estilo de vida passará por uma reorganização dos pais e principalmente da mãe que geralmente tem que se dedicar integralmente ao filho que requer cuidados permanentes em seu desenvolvimento. Assim, como os autores assinalam:

Como se trata de uma condição neurobiológica vitalícia e severa, possivelmente a sobrecarga emocional e as preocupações constantes em relação aos cuidados com a criança acometida pelo TEA possam causar impacto na qualidade de vida dos familiares, em especial das mães. (MORETTO *et al.*, 2020, p.2).

Observa-se em outros estudos a mulher sendo cuidadora em potencial da criança diagnosticada com TEA se alinhando ao padrão das famílias brasileiras, publicações semelhantes a este estudo foram encontrados por TALASCA *et al.* (2020); MAPELLI *et al.*, (2018); MACIEL *et al.*, (2018); FONSECA *et al.*, (2019); MAGALHÃES *et al.*, (2021); SILVA *et al.*, (2020).

Moretto *et al.*, (2020, p.2) ainda supracitam outros estudos que sinalizam altos riscos de ordem física, emocional relativo “ [...] as mães sofrerem de fadiga física

e emocional, além de sintomas depressivos e de ansiedade decorrentes das preocupações cotidianas e da necessidade de manejo intensivo das atipias comportamentais da criança.”

Verificou-se também, o quanto a falta de conhecimento acerca do transtorno do espectro autista dificulta a família buscar ajuda de profissionais, segundo Weissheimer *et al.*, (p.7, 2021), “As limitações no atendimento geram insatisfação e estresse às famílias, representando uma barreira para os pais no enfrentamento dessa condição.”

Tanto a falta de conhecimento e o despreparo de alguns profissionais resultam mais uma sobrecarga de tensão para a família e , outra observação nos estudos selecionados é sobre a falta de informação para as famílias e os acadêmicos que buscam conhecimentos científicos acerca do transtorno do espectro autista, pois infelizmente ainda são poucos encontrados em português.

No que diz respeito ao atendimento médico, ou outra especialidade que são necessárias ao acompanhamento da criança com TEA, percebemos que existem lacunas dentro das políticas públicas de saúde para esse público, e conforme relatados dos estudos este fato também corroboram o aumento de estresse dos pais.

Os relatos demonstram que a Unidade Básica de Saúde não tem uma participação efetiva no atendimento e acompanhamento da criança autista. Isto decorre da demora no agendamento das consultas e exames pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fazendo com que os familiares recorram a outras vias de atendimento.

[...] Percebe-se a necessidade da maior participação da Unidade Básica de Saúde na vida das crianças e dos familiares, visto que, e através do acompanhamento do desenvolvimento da criança na primeira infância que é observada os primeiros sinais de alteração em seu desenvolvimento. (HOFZMANN *et al.*, 2019, p. 66; 68).

Outros aspectos percebidos nas pesquisas realizadas diz respeito as dificuldades da família com criança diagnosticada com TEA como observado na publicação dos autores abaixo:

Além disso, outras dificuldades foram apresentadas nos artigos incluídos, como: acesso a saúde, educação, uso de transporte público, lazer e informação. Dentro dessa perspectiva, em relação a saúde, faltam órgãos públicos especializados em algumas regiões, bem como há escassez de informações referentes aos papéis das instituições que compõem a rede de atenção ao TEA, o que vem a dificultar tanto no planejamento quanto na oferta de serviços de modo eficaz, organizada e bem articulada. (FONSECA *ET AL.*, 2019, p. 459).

Diante disso, Moretto *et al.*, (2020, p.4), destacam, em seu estudo que em

“nosso país tem um consenso que essas barreiras vão impactar negativamente as famílias, gerando estresse parental constante”.

O estresse parental surge no contexto da parentalidade e pode ser definido como um desequilíbrio desadaptativo que ocorre quando o pai/mãe avalia que os recursos que possui são insuficientes para lidar com as exigências e demandas de seu compromisso com o papel parental (PARK ; WALTON-MOSS, 2012).

Não poderíamos deixar de registrar o momento pandêmico em que o mundo experimentou diversas dificuldades e sofrimentos tanto na saúde física, quanto mental e nas perdas de familiares.

Cuidar de uma pessoa com TEA está associado a um maior estresse parental quando comparado a qualquer outro tipo de deficiência, e lidar com a pandemia e as medidas restritivas está associado a demandas adicionais para estes pais. A pandemia da COVID-19 trouxe sérias repercussões para os familiares de pessoas com TEA, visto que a literatura relata níveis mais elevados de estresse e baixa qualidade de vida, pois além de lidar com os compromissos familiares e de trabalho, precisam realizar atividades de cuidado complicadas, como gerenciar o comportamento e as emoções de seus filhos, que frequentemente são imprevisíveis. (TEIXEIRA, 2022, p.8).

A intensidade da COVID-19 foi um grande desafio para os pais em geral, inclusive para as famílias com crianças com alguma questão em seu neurodesenvolvimento, como no caso dessa revisão narrativa o TEA.

Mediante os estudos realizados pelos autores, percebemos os desafios e a responsabilidade de exercer o papel de pais de uma criança autista, pois esse traz percursos que precisam ser ressignificados para a parentalidade não ter prejuízos na relação de pais e filhos.

### 3.2 Níveis de gravidade do transtorno do espectro autista e o estresse parental

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o TEA apresenta níveis de gravidade que o caracteriza como espectro: as manifestações do transtorno também variam muito, dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento, da idade cronológica e, possivelmente, do sexo; daí o termo espectro. (APA, 2023, p.61).

Conforme o DSM V-TR (APA 2023, p.58), os sintomas deste transtorno representam um *continuum* único de prejuízos em diferentes níveis de gravidade, conforme tabela abaixo:

<b>TABELA 1 Níveis de gravidade para transtorno do espectro do autismo (exemplos de nível de necessidades de suporte)</b>		
<b>Nível de severidade</b>	<b>Comunicação social</b>	<b>Comportamentos restritos e repetitivos</b>
Nível 3 “Exigindo suporte muito substancial”	Déficits severos nas relações sociais verbais e não verbais habilidades de comunicação causam graves prejuízos no funcionamento, iniciação muito limitada de interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais de outros. Por exemplo, uma pessoa com poucas palavras de fala inteligível que raramente inicia a interação e, quando o faz, faz abordagens incomuns para atender apenas às necessidades e responde apenas a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem, marcadamente, no funcionamento em todas as esferas. Grande aflição/dificuldade em mudar o foco ou a ação.
Nível 2 “Requer suporte substancial”	Déficits acentuados nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; deficiências sociais aparentes mesmo com apoios; iniciação limitada de interações sociais e respostas reduzidas ou anormais a aberturas sociais de outros.  Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação é limitada a interesses especiais estreitos e que estranha comunicação não verbal.	Inflexibilidade de comportamento, dificuldade em lidar com mudanças ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferir no funcionamento em uma variedade de contextos. Angústia e/ou dificuldade em mudar o foco ou a ação.
Nível 1 “Requer suporte”	Sem apoios no lugar, déficits em comunicação causam deficiências perceptíveis. Dificuldade em iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou malsucedidas a aberturas sociais de outros podem parecer ter diminuído o interesse em interações sociais.	A inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em alternar entre as atividades. Problemas de organização e planejamento dificultam a independência.

	Por exemplo, uma pessoa que é capaz de falar frases completas e se engaja na comunicação, mas cuja conversa com os outros falha e cujas tentativas de fazer amigos são estranhas e, geralmente, mal sucedidas.	
--	--	--

Fonte: APA 2023, p.58.

Dados dos estudos demonstraram que os níveis de gravidade para transtorno do espectro do autismo podem impactar a qualidade de vida das famílias e da criança, pois os pais percebem que prejudica suas interações sociais, ocasionando o preconceito e o isolamento da própria família devido aos comportamentos desafiadores da criança. Além disso, ainda existe a questão da preocupação da alimentação, porque as crianças com TEA têm grande seletividade alimentar. Outras dificuldades elencadas nas publicações dizem respeito ao comprometimento da autonomia da criança, ausência da comunicação verbal ou o atraso da linguagem, precisam ajudá-las no autocuidado, repouso, em suma em suas atividades de vida diária, preocupação com a autonomia e futuro dos filhos com autismo. A família sofre também com a falta de limites do filho autista, podendo acontecer a agressão física em momentos de crise ou por falta de medicação. (MAPELLI *et al.*, 2018; CARVALHO *et al.*, 2018; MACIEL, 2018, TALASCA *et al.*, 2020).

Diante de tantas adaptações que a família precisa realizar devido às condições relativa aos níveis de gravidade para transtorno do espectro do autismo, Fonseca *et al.*, assinalam:

Nessa direção, a presença de sintomas severos e precoces do autismo torna essencial a oferta de serviços de saúde públicos e adequados para atender as necessidades de saúde e dar suporte para a família, através de uma equipe de profissionais qualificados. Com esse apoio, destaca-se a importância do desenvolvimento da capacidade de lidar com os sintomas do transtorno, sanar as dúvidas e anseios dos familiares, além de possibilitar uma melhor qualidade de vida. (FONSECA *et al.*, 2019, p. 461).

Ressaltamos que o transtorno do espectro autista como visto desde o início desta revisão narrativa tem suas características próprias que podem trazer consequências na dinâmica familiar, por esta razão, fazem-se necessárias informações corretas, visto que “ trata-se de um momento confuso e estressante para as famílias, pois essas se deparam com algo desconhecido por não conseguirem lidar ou compreender o comportamento infantil.”( WEISSHEIMER *et al.*, p.5, 2021).

Os níveis de necessidade de suporte afetarão diretamente na dinâmica familiar, pois a criança demandará cuidados específicos no cotidiano da família, assim

como, direcionará os tipos de acompanhamento terapêuticos necessários.

Como o DSM V-TR (2023) sinaliza que as gravidades dos sintomas do transtorno espectro autista são bem diversificadas e podem sofrer alterações durante o desenvolvimento infantil, as quais podem ser gatilhos de estresse para os pais se autoavaliarem como incapazes de lidar com as exigências e demandas parentais. (PARK E WALTON-MOSS,2012).

### 3.3 Os desafios enfrentados pela família após o diagnóstico da criança.

Diante do diagnóstico da criança com autismo, a maioria das famílias começará uma caminhada para compreender esse transtorno, que traz consequências não somente para a criança, mas também para a família, que terá que mudar a sua dinâmica de convivência e, ao mesmo tempo, lidar com uma diversidade de sentimentos e emoções que permearam suas idealizações de um filho ideal. Essas mudanças que ocorrem devido ao diagnóstico da criança afetam a convivência familiar, impactando a vida emocional, financeira e o cotidiano dos pais que devem reorganizar-se psiquicamente para novas demandas em sua parentalidade.

O início do convívio com uma criança autista coloca a família diante de uma realidade que ainda lhe é desconhecida, e que só deixará de sê-la quando esta for capaz de entrar em contato consigo própria; o que significa a aceitação das situações então estabelecidas. É nesse momento que a família se depara com seus próprios preconceitos, que poderão caminhar para a rejeição ou para a aceitação do autismo. Poder aceitar é enxergar a realidade, sendo esse o ponto de partida que possibilitará a criação de instrumentos capazes de interferir e, assim, até modificar a realidade. Do contrário, ficará sempre adiado o contato com o autismo, por ser este por demais doloroso. (BRASIL, 2000, p.12).

Em geral, o nascimento de um bebê na família é um acontecimento, na maioria das vezes, de alegria; porém, no seio familiar, podem surgir diferentes sentimentos quando a criança não é o filho ou irmão idealizado, despertando sentimentos ambíguos supracitando outros autores Silva *et al.*, (2020, p.119) apontam: “ Devido a essa frustração da expectativa de um filho que foi idealizado, o diagnóstico e suas dificuldades no tratamento geram nesses cuidadores responsabilidade, ansiedade, isolamento social e o estresse parental.” Por outro lado, outras já esperam o diagnóstico, e precisam reestabelecer sua rotina familiar.

Referente à dinâmica familiar, Magalhães *et al.*, (2021, p.7) relatam que a realidade da família muda diante do desconhecido, trazendo desafios e ajustes em sua convivência, além de adaptações no contexto familiar e os cuidados de que a criança diagnosticada com TEA necessita para seu desenvolvimento, assim como uma possível sobrecarga na família, inclusive da mãe que é uma cuidadora em potencial.

Nas publicações levantadas para este estudo, existem apontamentos realizados por Talasca *et al.*, (2020, p. 192) sobre estratégias de enfrentamento que



seria conjunto de atitudes e soluções encontradas pelos familiares da pessoa autista para lidar com ela e adaptar-se às circunstâncias adversas e estressantes que caracterizam a convivência e o cuidado de uma pessoa com TEA. Similarmente os autores fazem também um paralelo sobre os primeiros sinais de autismo aos diferentes sentimentos diante da confirmação do diagnóstico do autismo.

Aos primeiros sinais indicativos de um diagnóstico, adentraram numa profusão de diferentes sentimentos, como incapacidade de aceitação do problema, vitimização, culpa, raiva, perplexidade diante da falta de informação, angústia pela ausência de um prognóstico, profunda tristeza e humilhação, entre outros.

Passadas algumas semanas, a intensidade desses sentimentos começou a diminuir, tanto pela maior aceitação e motivação interior associada ao encaminhamento efetivo ao conjunto de terapias que iriam se constituir no processo de enfrentamento das dificuldades, como também por um maior otimismo associado à polarização e à fé religiosa. (TALASCA *et al.*, 2020, p.191).

As pesquisas também assinalaram sobre os sentimentos, emoções, e reações após a confirmação do diagnóstico de TEA, em que as famílias manifestaram uma diversidade de experiências individuais de maneira peculiar, dando um novo ressignificar para a dinâmica da família.

Tabela 2 – Síntese das estratégias de enfrentamento e sentimentos/emoção após o diagnóstico.

<b>ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO</b>	<b>SENTIMENTOS/ EMOÇÃO/REAÇÃO</b>
ONGs que trabalham com autismo Casa da Esperança no município de Fortaleza, Ceará	Culpa
Ação terapêutica multiprofissional	Raiva
Associação de Amigos dos Autistas (AMA) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	Vitimização
Apoio religioso e espiritual	Angústia
Rede de apoio	Tristeza
Medicação	Humilhação e ansiedade
Instituições de saúde	Luto e negação
Programas governamentais	Depressão e frustração
Serviços de assistência social	Desamparo e rejeição
Redes sociais	Insegurança e desesperança
Cursos, palestras, workshops, vídeos	Aceitação, preocupação, sofrimento,
Musicoterapia	Sensação de impotência e previsão de momentos turbulentos.
Terapias	Desesperança e cansaço

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Podemos observar no quadro acima as estratégias que as famílias buscam para encontrar soluções e enfrentar os desafios, e as dificuldades que são adversas e estressantes em seu cotidiano no cuidado com a pessoa com TEA.

No caso da APAE que é uma associação civil, beneficente, sem fins lucrativos, os pais buscam ajuda para os filhos no intuito que estes tenham acesso às terapias e uma oportunidade do mercado de trabalho. Como apontam Talasca *et al.*, (2020, p. 192), “Aplicação das abordagens terapêuticas necessárias a cada caso específico, o que abre a perspectiva de maior independência aos filhos autistas, pela possibilidade da inserção no mercado de trabalho.”

Outros quesitos, mencionados nas pesquisas, foram respeito às emoções, às reações e aos sentimentos em que as famílias vivenciaram após o diagnóstico de autismo dos filhos, tais sentimentos são retratados do estudo de Hofzmann *et al.*, (2019, p.65), “Durante o trajeto de adaptação dessas famílias, há sentimentos de desânimo, desesperança e cansaço, que podem prejudicar a estrutura familiar, fundamental para o progresso da criança autista.”

As mudanças na rotina da família, como hábitos, gastos financeiros, relações sociais e profissionais, podem ser percebidas como eventos estressores pela família e/ou cuidadores, podendo acarretar uma sobrecarga física e emocional (MACIEL, 2018; HOFZMANN *et al.*, 2019).

Sobre a rede de apoio às famílias com os filhos diagnosticados com TEA, Weissheimer *et al.*, (2021, p. 2) relatam: “Essas redes de apoio social são importantes às famílias de crianças com TEA para auxiliá-las a lidar com as demandas do transtorno na vida diária e desenvolver estratégias para enfrentá-las.” Os mesmos autores assinalam também que cada vez mais as redes sociais como grupo de whatsapp e blogs estão possibilitando trocas de informações entre as pessoas independente da distância geográfica. São procedimentos adotados para amenizar as dificuldades no cotidiano em suas convivências familiares e as demandas de cuidados que são necessárias.

Referente as políticas públicas os autores Mapelli *et al.*,(2018); Hofzmann *et al.*, (2019); Fonseca *et al.*, (2019), mencionam que ainda o Brasil precisa de maiores investimentos na Unidade Básica de Saúde (SUS), e um preparo mais eficaz nas equipes multiprofissionais de saúde para realização de diagnóstico precoce para crianças que apresentam sinais de alterações em seu desenvolvimento.

Referente à dinâmica familiar, Fonseca *et al.*, (2019) relatam que a realidade da família muda diante do desconhecido, trazendo desafios e ajustes em sua convivência, além de adaptações no contexto familiar e os cuidados de que a criança diagnosticada com TEA necessita para seu desenvolvimento, assim como uma possível sobrecarga na família.

Portanto, o contexto social, pessoal, familiar, econômico em que as famílias vivem e o convívio com uma criança com TEA têm grande relevância para qualidade de vida no grupo social que é a família.

As evidências encontradas nesse levantamento da literatura mostram que a família após o diagnóstico buscam informações, e maneiras para enfrentar os desafios impostos no cotidiano familiar, onde os sentimentos e emoções perpassam as relações familiares.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão narrativa de literatura buscou compreender um pouco mais sobre o estresse parental nas famílias que tinham filhos diagnosticados com TEA, e foi percebido por meio dos estudos e pesquisas já realizados que não existe uma questão isolada onde podemos elencar de que maneira o transtorno traz limitações para relações familiares e qualidade de vida. É uma situação multifacetada, complexa que envolve um conjunto de acontecimentos que a família não está preparada, além da falta de informação sobre o assunto que ainda, no Brasil, são insuficientes. Como também, terão que realizar mudanças em sua dinâmica familiar e em suas relações entre irmãos, casal e familiares, lidar com as dificuldades inerentes as características do transtorno, aprender a lidar com diversos sentimentos e emoções perante a reorganização da rotina familiar e adaptação que serão necessárias para uma convivência familiar.

Ademais, a família que acaba de receber a confirmação do diagnóstico, precisará de tempo para assimilar a situação, visto que será um momento de impacto para os pais, cujos os sentimentos e reações serão bem diversificados que poderá desencadear um nível de estresse elevado como aponta os estudos aqui mencionados.

A rotina familiar passará por mudanças bem significativas como exposto a esta pesquisa, além do preconceito social que acompanhará essa família em qualquer lugar.

Foi percebido que os níveis de gravidade do autismo pode causar uma mudança brusca na família, devido à sobrecarga de cuidados que a criança com TEA precisará mais de atenção dos pais, sobretudo da mãe que dividirá o cuidado com a criança e os demais filhos, caso os tenham.

Diante das dificuldades enfrentadas pelas famílias que tem filhos com TEA as mesmas buscam estratégias de enfrentamento para diminuir as sobrecargas emocionais, psicológicas, possibilitando a redução do estresse, tais como rede de apoio, ONG'S, associações, informações assertivas, e também a busca pelos direitos da criança autista e mais reivindicações sobre políticas públicas para esse público. Muitas conquistas já foram alcançadas, como a inclusão das pessoas com TEA terem

o direito de participar do censo de 2022, até então essas pessoas não contabilizava como parcela da população.

Espera-se que esta revisão possa fortalecer outras discussões sobre o estresse parental em familiares de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista, visto que ainda existem limitações nesta revisão de literatura relativo à busca de dados utilizadas durante o levantamento que foram apenas duas, os artigos científicos somente em português, o período das pesquisas que foram nos últimos cinco anos, nesse período tivemos um momento pandêmico, artigos que não traziam nenhuma informação condizente com o presente artigo, apesar de terem as palavras-chave nos resumos e estudos que não estavam disponíveis no momento desta pesquisa. Por estas razões possam ser que não tenhamos contemplados todas as publicações sobre o estresse parental brasileiro.

Tendo em visto os aspectos observados, esperamos que futuramente esta pesquisa possam inspirar outros acadêmicos que tenham interesse sobre o assunto e ampliar novas pesquisas acerca dos desafios que as famílias encontram após o diagnóstico de autismo trazendo também estratégias que possam melhorar a qualidade de vida destas pessoas.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BERTAGLIA, B. Centro de controle de doenças e prevenção dos EUA atualizou dados sobre prevalência do TEA em dezembro de 2021. **Autismo e realidade**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/02/04/uma-a-cada-44-criancas-e-autista-segundo-cdc/>. Acesso: 08 Abr 2023.

BORBA, M. M. C.; BARROS, R. S. **Ele é autista**: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico-comportamental ao autismo. Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autismo**: orientação para os pais. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2021/08/1521132529400bef4bf.pdf>. Acesso em: 08 de mar. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Disponível em:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoas\\_transtorno.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf). Acesso em 29/03/2023.

BRITO, A. de; FARO, A. Estresse parental: revisão sistemática de estudos empíricos. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 10, n.1, p. 64-75, 2016. Disponível Em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-1247201600100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-1247201600100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso: 12 maio 2023.

CARVALHO, F.S.S. *et al.* Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. **Rev. Cient. Sena Aires**, [s.l.], v. 7, n.1, p. 23-30, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/300>. Acesso em: 26 Abr 2023.

Centro de Controle de Doenças e Prevenção dos EUA atualizou dados sobre prevalência do TEA em dezembro de 2021, São Paulo, 04 abr. 2022. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/02/04/uma-a-cada-44-criancas-e-autista-segundo-cdc/> Acesso: 08 Abr. 2023.

Censo também vai levantar informações sobre autismo. Agência Brasil, Brasília, 01 fev. 2022. Disponível em: [Censo também vai levantar informações sobre autismo | Radio Agência Nacional \(ebc.com.br\)](http://radioagencia.nacional.ebc.com.br)> Acesso: 03 mar. 2023

MORENO, S. Censo também vai levantar informações sobre autismo. Rádio Agência Nacional. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-02/censo-tambem-vai-levantar-informacoes-sobre-autismo>. Acesso em: 03 mar. 2023.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 05 de mar. de 2023.

FONSECA, L. K. R. *et al.* Influências do transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática. **Rev. baiana saúde pública**, Salvador, v. 43, n. 2, p. 444-465, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n2.a2983>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFZMANN, R. R. *et al.* Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enferm. foco**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671> Enfermagem em foco, 2019. Acesso em: 10 maio 2023.

MACIEL, E. F. **Estresse em mães e pais de crianças com autismo: características e fatores relacionados**. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia). Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. João Pessoa, 2018.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, p. e2020437, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/118759>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

MAPELLI, L. D. *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20180116, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMxypVZf4YJSfjgyYg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

MATINS, M. V. B. S; SANTOS, J. K. M. S; LIMA, J, A. O impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e229111638233, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38233/31607>. Acesso em: 08 de abril de 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38233>

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORETTO, G. *et al.* Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães. **CoDAS**, São Paulo, v.

32, n. 6, p. e20190170, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019170>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

PAIVA JUNIOR, F. Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo numero do CDC nos EUA. **Canal autismo**, 2023. Disponível em: [www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua](http://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua). Acesso em: 05 de maio de 2023.

PARK, H.; WALTON-MOSS, B. Parenting Style, Parenting Stress, and Children's Health-Related Behaviors. **J. dev. behav. pediatr**, Baltimore, v. 33, n. 6, p. 495-503, 2012. Disponível em: 10.1097/DBP.0b013e318258bdb8. Acesso em: 10 Abr 2023.

SILVA, F. V. M. *et al.* Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 117-126, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1292867>. Acesso em: 10 Abr 2023.

TALASCA, F. V. *et al.* A família diante da experiência de enfrentamento dos transtornos do espectro autista: uma visão subjetiva. **Estud. Interdiscip. Psicol.**, [s. l.], v.11, n.1, p. 182-200, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1337504>. Acesso em: 24 Abr 2023.

TEIXEIRA, O. F. B. *et al.* Repercussions of the COVID-19 pandemic for people with autism and their family members: a scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, p. e3729, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5965.3729>. Acesso em: 28 Abr 2023.

WEISSHEIMER, G. *et al.* Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. **Rev. bras. enferm.**, Porto Alegre, v. 42, p. e20200076, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/110931>. Acesso em: 06 maio 2023.